

Aristóteles – 384-322 a.C.

Nasceu em Estagira, colônia fundada pelos gregos, no Monte Athos

Filho de Nicômano, médico de Amintas, rei da Macedônia

Academia de Platão

Foi discípulo de Platão por 20 anos

Na Academia, participou dos cursos de Sócrates

Após a morte de Platão foi preterido para assumir a Academia por ser um meteco

Partiu para Assos, na Mísia

Alexandre Magno

Liceu

Adotou o método peripatético e oferecia 2 cursos:

Manhã: esotéricos

Tarde: exotéricos – diálogos

Em 323 a.C., após a morte de Alexandre, deixa

Atenas e busca o exílio em Calcis, na Eubeia, onde morre em 322 a.C.

Filosofia aristotélica

Rejeita a Teoria das Ideias de Platão

Aristóteles: o que existe é o indivíduo concreto, uma substância

Reconhece a multiplicidade dos seres percebidos pelos sentidos: inúmeros seres individuais, concretos e mutáveis

Sócrates é Sócrates com o que tem de particular e não em função de uma essência abstrata

Exemplo

Essência

Simple conceito e não uma ideia existente em si mesma

Método aristotélico

Silogismo

Aristóteles é o criador do silogismo

Forma de raciocínio que formula uma premissa maior, uma premissa menor e uma conclusão – lógica formal

Organon: instrumento de pensamento, dividido nas seguintes obras: As Categorias, Da Interpretação, Primeiros Analíticos, Últimos Analíticos e Tópicos

Problema do Ser

Divide a questão em 3 partes:

Teorética: física, matemática, metafísica e teologia

Prática: ética e política

Poética: estética e técnica

Mudanças do Ser

Discussão ontológica

Teoria do Ato e da Potência

Ato: estado atual do Ser

Potência: possibilidades do Ser

O movimento é, segundo Aristóteles, a passagem do Ato à Potência e vice-versa

Já o Acidente, ocorre por casualidade

Ser

O Ser é substância e Acidente

Substância: essencial

Acidente: circunstancial

Causalidade: passagem da Potência ao Ato; é a causa

Causa

Tudo o que determina a realidade de um Ser

Causas aristotélicas: material, formal, eficiente (agente) e final (razão, objetivo, finalidade)

A Potência, em si mesma, não pode tornar-se Ato, ou seja, não pode passar da causa eficiente para a causa final por si só

Ser

É uma síntese ou sínolo de Potência e Ato

As mudanças são intuitivas e pressupõem uma realidade imutável

Realidade imutável: determinação que se realiza nesse substrato (Forma) e substrato comum no qual a mudança se realiza (Matéria-prima)

Disso, temos a Substância: síntese matéria-prima e forma

Portanto, toda mudança é a realização do possível no Ser

Questões específicas

Felicidade

Realização da essência; é viver de acordo com a razão e desta para a virtude

O meio-termo (mésotes) entre virtude e vício

Virtude:

Dianoéticas: vida intelectual; hábitos de método e de reflexão

Éticas: conduta moral

Alma

Tem como essência a racionalidade e a imortalidade

Dividida em:

Teorética: contemplativa, sede do conhecimento (sensitivo e intelectual)

Prática: ativa, sede da tendência e da vontade

Questão do Espaço e do Tempo: relações entre as diversas substâncias e almas

Deus

É o primeiro motor imóvel

É o Ato Puro, absoluto, sem potência ou possibilidades

É a atividade teorética em sua própria perfeição e não conhece o mundo imperfeito

É a causa final ou atraente do Universo

Arte

Mimese ou imitação: é a verossimilhança

É a imitação da própria ideia, do inteligível no sensível, da forma da matéria

A imitação tem um caráter pedagógico, pois que seu efeito (catarse) promove uma identificação com o personagem, criando ou despertando sentimentos que purificam e educam, caracterizando normas de ações

Política

Estado como um organismo moral, uma doutrina moral social

É uma comunidade de famílias

Família: chefe, filhos, mulher, bens e escravos

Escravos: têm natureza humana, mas são inferiores por conta de suas atividades materiais; são seres incompletos por natureza

Defende a educação científica e moral do Estado

Formas de governo e suas degenerações

Isto ocorre, quando a autoridade suprema concerne antes às deliberações das assembleias populares que à lei. E isso é obra dos demagogos.

Nos Estados democráticos onde a lei é soberana, não há demagogos e quem ocupa os mais altos cargos são os melhores dentre os cidadãos; mas onde as leis não são soberanas, surgem os demagogos. Um povo assim, tal qual monarca, procura governar por si, sem se sujeitar à lei; torna-se despótico; tal democracia corresponde ao que, entre as monarquias, é tirania

Política

O homem é, por natureza, um animal político e social

Teoria sobre o desenvolvimento político: família; povoado de estrutura gentilícia; polis

Polis: autossuficiente, pois basta a si mesma por ter como fim viver bem

É a única estrutura política que emancipa o indivíduo da autoridade doméstica e o torna protagonista da vida política

Exercícios:

1. UFU 2007

Leia atentamente o trecho de Aristóteles, citado abaixo, e assinale a alternativa que o interpreta corretamente.

“Como já vimos há duas espécies de excelência: a intelectual e a moral. Em grande parte, a excelência intelectual deve tanto o seu nascimento quanto o seu crescimento à instrução (por isto ela requer experiência e tempo); quanto à excelência moral, ela é o produto do hábito [...]”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

- As excelências intelectual e moral anulam-se respectivamente.
- A excelência intelectual é positiva e a moral negativa.
- A excelência moral é superior à intelectual porque é resultado do nascimento.
- As excelências moral e intelectual possuem, respectivamente, origem no hábito e na instrução.

2. PUC/PARANÁ – 2008

Em relação à definição de Bem apresentada por Aristóteles, no Livro I da *Ética a Nicômaco*, considere as seguintes alternativas:

I. O Bem é algo que está em todas as coisas, sendo identificada nos objetos, mas não entre os homens.

II. O Bem é aquilo a que todas as coisas tendem, ou seja, o bem é definido em função de um fim.

III. O Bem é o meio para termos uma ciência eficiente e útil, tal como a arte médica será eficiente se tivermos o bem como meio de sua prática.

IV. O Bem é algo abstrato, de difícil acesso à compreensão humana.

De acordo com tais afirmações, podemos dizer que:

- As alternativas III e IV estão corretas.
- Apenas a alternativa II está correta.
- Todas as alternativas estão corretas.
- Apenas a alternativa III está correta.
- As alternativas II e III estão corretas.

3. ENEM 2013

A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- plenitude espiritual e ascese pessoal.
- busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- expressão do sucesso individual e reconhecimento público.
- conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- finalidade das ações e condutas humanas.

4. Enem 2009

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”. VAN ACKER, T. Grécia. *A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

- possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
- era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção

política profundamente hierarquizada da sociedade.

d) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

e) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

5. UEL 2011

A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

- a) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.
- b) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.
- c) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.
- d) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.
- e) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.

Gabarito:

- 1. Alternativa D. A moral e a intelectualidade têm uma forma racional, segundo a essência humana.
- 2. Alternativa B. Aristóteles crê que a essência do que existe tende ao que é bom.
- 3. Alternativa E. O fim essencial da vida humana é a felicidade, realização daquilo que somos.

4. Alternativa C. A visão política de Aristóteles era aristocrática, cabendo, portanto, aos melhores o controle sobre o destino político da polis.

5. Alternativa D. A virtude é o equilíbrio entre excesso e falta, a vida equilibrada é a vida feliz.